

# URUGUAI

Orientação:  
Carlos Alberto Maciel

Alunos:  
Ana Bonilla  
Arthur Sá Motta  
Clara de Oliveira Mundim  
Hugo Marini  
Julia Santos Mundim  
Maria Angelina Ferreira Rodrigues

O Ateliê Américas é um grupo de pesquisa com desdobramentos no ensino com foco no estudo e na ampliação da conexão com a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo desenvolvidos nas Américas, com especial foco nos países latinoamericanos.

A disciplina de projeto de arquitetura ministrada no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais denominada Ateliê Américas dedica-se a estudar países da América Latina por meio da proposição de um exercício de projeto motivado por algum aspecto da cultura arquitetônica do local. Em 2017 iniciamos pelo Paraguai, com ênfase na construção com tijolos; passamos em 2018 pelo Equador, com uma intervenção no Centro Histórico de Quito; de 2019 a 2021 nos dedicamos a estudar a experiência de habitação social realizada em Lima, no Peru, denominada PREVI; em 2021 e 2022, tendo a Argentina como tema, estudamos a produção habitacional de pequena e média escala comandada predominantemente por arquitetos e organizada através do dispositivo do Fideicomiso. Em 2023 e 2024, Colômbia, os parques-biblioteca e as escolas públicas de Medellin foram motivadores para pensar sistemas ambientais para bibliotecas e escolas em regiões vulneráveis de Belo Horizonte.

No segundo semestre de 2024, concluído em fevereiro de 2025, o Ateliê Américas se dedica ao Uruguai.

## A Disciplina

Tendo o Uruguai como país-tema, a disciplina estuda uma obra notável do arquiteto Eladio Dieste: a igreja Cristo Obrero, em Atlântida, construída em 1958 e Patrimônio da Humanidade desde 2021.

Três momentos definiram os trabalhos:

- o primeiro, do estudo da obra, aprofundando a compreensão dos seus sistemas espaciais e construtivos, dos materiais e dimensões, reconhecendo ideias estruturadoras e trazendo-as para alimentar novas proposições. Implica, para além da obra especificamente estudada, uma aproximação sensível a outra cultura e a outro território. Essa etapa se iniciou com duas ações, desenvolvidas por dois grupos: a modelagem tridimensional e a construção de uma maquete física da obra. Esse momento permitiu aprofundar a compreensão de suas lógicas construtivas com vistas a conceber outras estruturas e componentes para os projetos a realizar;

- o segundo, do exercício criativo em duplas, deslocando conceitos, conectando ideias, repropõe soluções conhecidas em novas aplicações para conceber coletivamente um SISTEMA CONSTRUTIVO — metaprojeto de elementos construtivos com potencial para criação de espaços de pequenos e grandes vãos — a ser utilizado para a elaboração de uma FAMÍLIA de projetos, reduzindo com isso a competição e estimulando a colaboração entre estudantes, em um projeto em que o sentido de autoria se redefine no esforço de criação coletiva do sistema.

- o terceiro, da elaboração, por cada estudante em exercício individual, de uma proposta de equipamento público em uma área vulnerável e com escassa presença de equipamentos públicos qualificados na região metropolitana de Belo Horizonte, partindo do sistema previamente elaborado em grupo. O Mapa da Desigualdade do município foi uma ferramenta de auxílio nessa definição, de modo a pensar um equipamento público que pudesse agregar um sentido infraestrutural, ordenando o território, articulando parcialmente a mobilidade, induzindo novos usos públicos e abertos associados a espaços de educação, lazer, cultura.

O conjunto do conteúdo desenvolvido nesses três momentos é o que se apresenta nessa exposição, produzida coletivamente, escolhendo o local, reeditando uma estratégia gráfica e de apresentação desenvolvida em semestres anteriores, reaproveitando o suporte expográfico e elaborando todo o material gráfico a partir de uma consistente autoorganização de equipes de produção de conteúdo e montagem.

Estudo de obra, exercício criativo e comunicação integram-se para estruturar um processo pedagógico que vai do concreto da obra estudada ao abstrato das ideias ali identificadas, e em seguida, do genérico do sistema construtivo ao específico do lugar e do tema escolhidos. Esse esforço procura superar a lógica de ensino de projeto baseada na orientação individual, no desenho do objeto e na mera resolução de problemas previamente apresentados pelo professor, almejando ampliar a capacidade crítica para a identificação e formulação de questões de projeto, e a autonomia para elaborar e comunicar as suas diversas soluções.

Carlos Alberto Maciel  
Professor  
Fevereiro de 2025

Iglesia de Atlântida Cristo Obrero y Nuestra Señora de Lourdes

Atlântida, Canelones, Uruguay  
eng. Eladio Dieste

Requalificação da feira do Palmital

Palmital, Santa Luzia

Arthur Sá Motta

Novo Galo de Ouro

Vista do Sol, Regional Norte, Belo Horizonte

Hugo Marini

Parque Dandara

Ocupação Dandara, Regional Pampulha, Belo Horizonte

Julia Santos Mundim

Parque Telê Santana

Rio Branco, Regional Venda Nova, Belo Horizonte

Clara de Oliveira Mundim

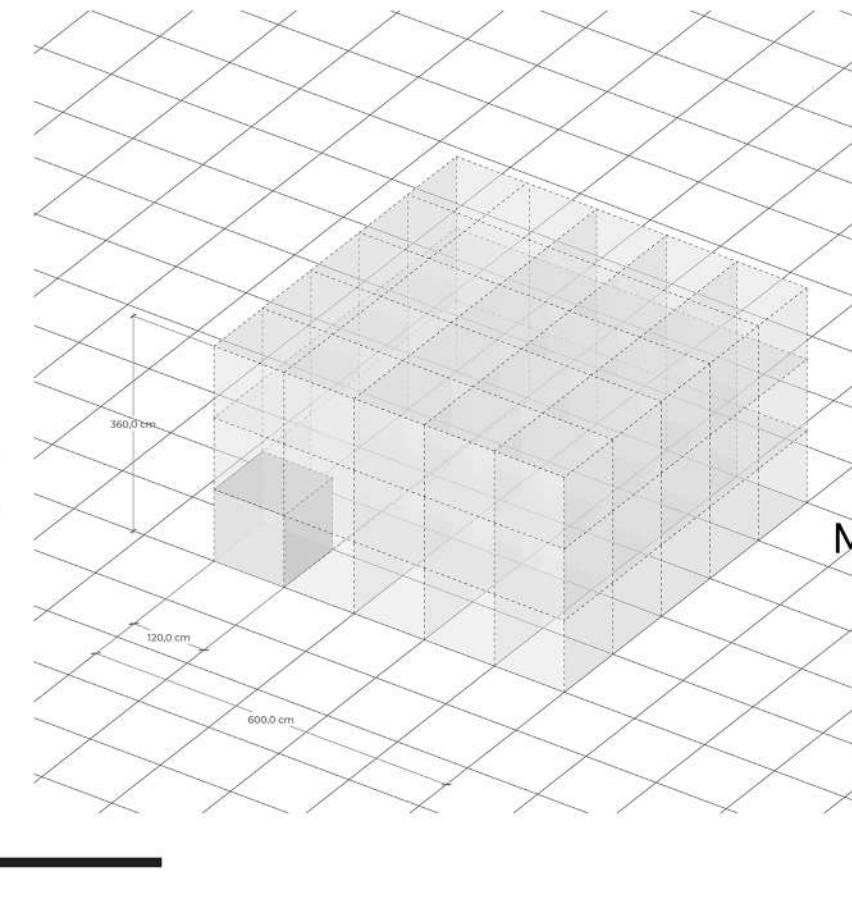
Centro Cultural do Samba

Apresentação, Regional Noroeste, Belo Horizonte

Maria Angelina Ferreira Rodrigues

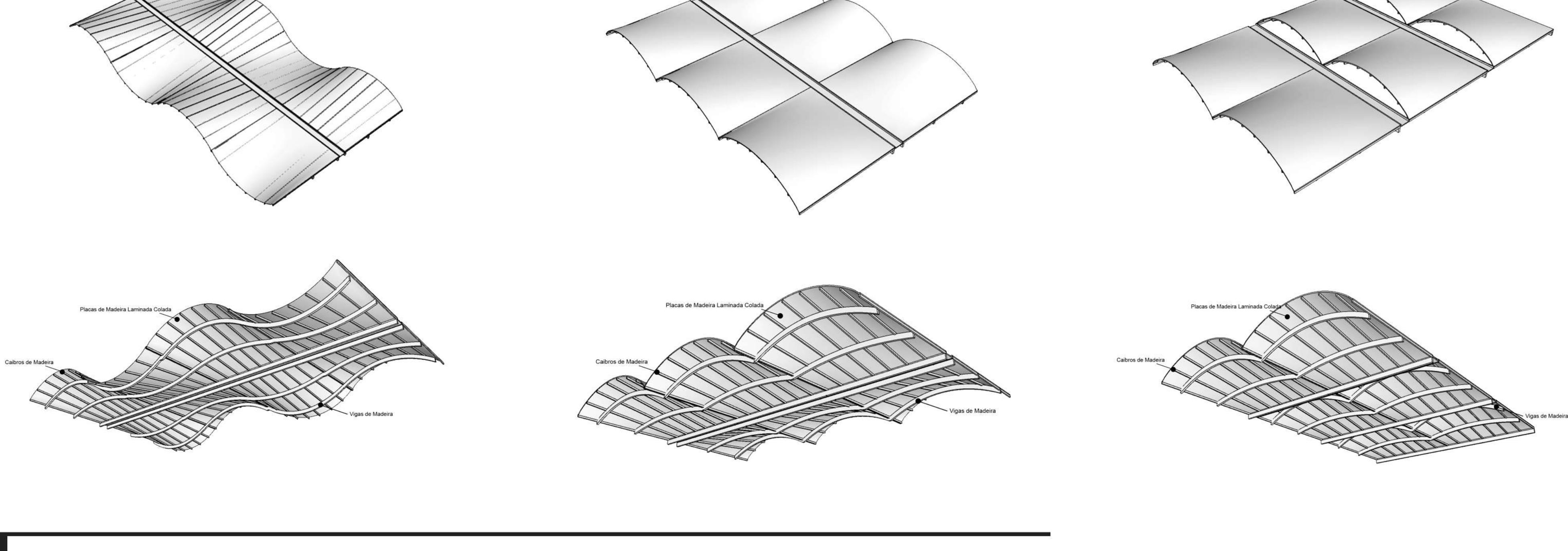
# Sistema

# CONSTRUTIVO



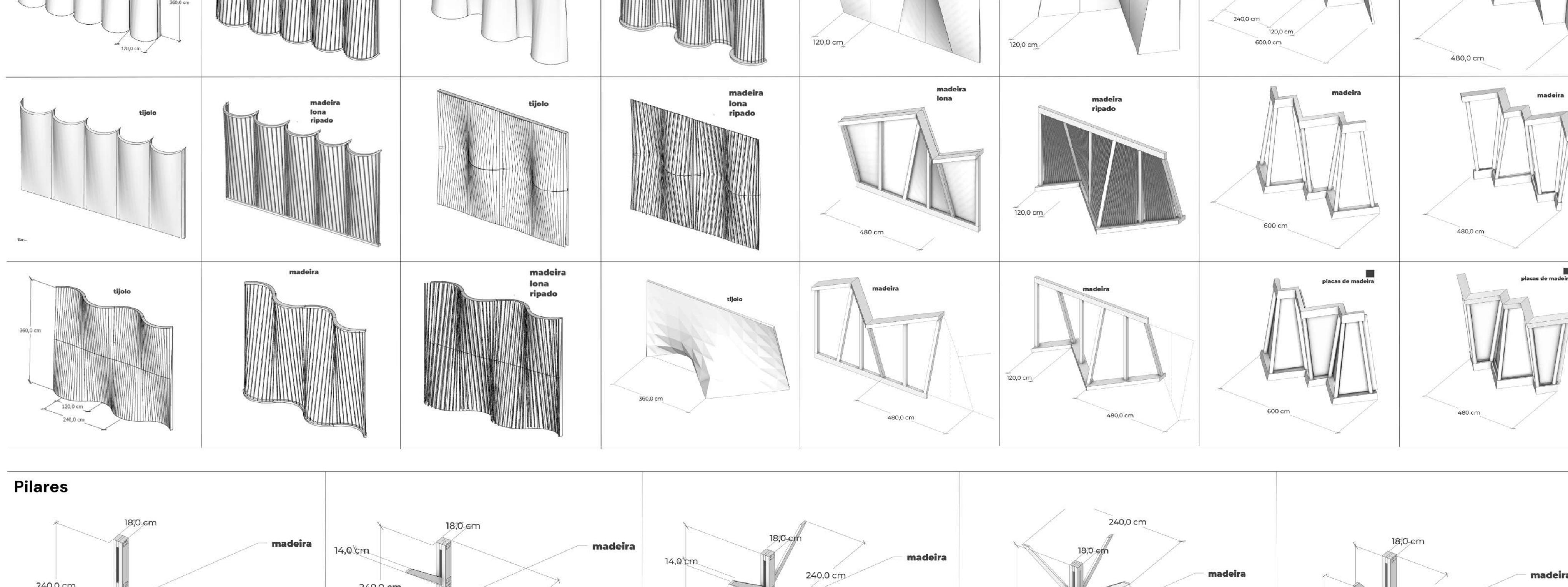
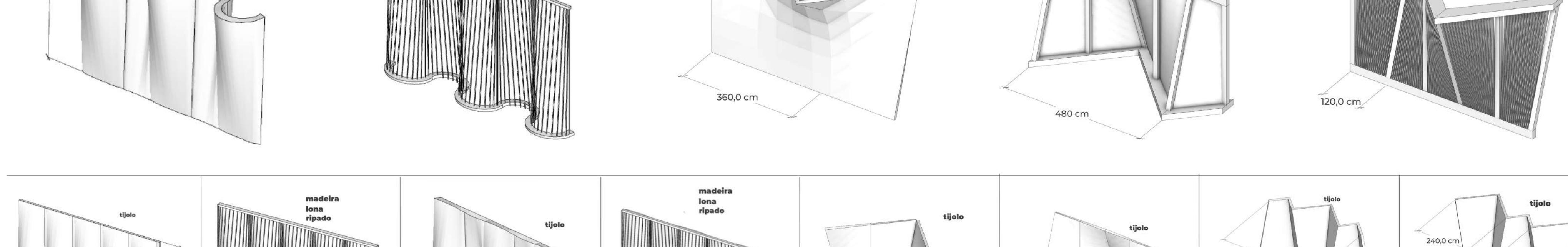
Aluno(a):  
Ana Bonilla  
Arthur Sá Motta  
Clara de Oliveira Mundim  
Hugo Marini  
Julia Santos Mundim  
Maria Angelina Ferreira Rodrigues

## Cascas e Cobertura

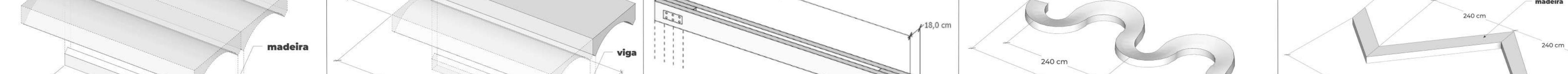
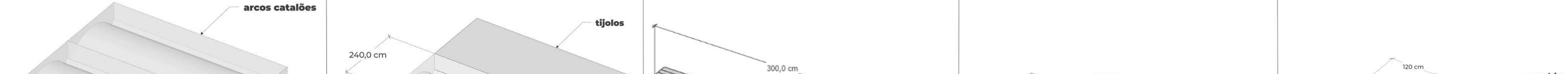
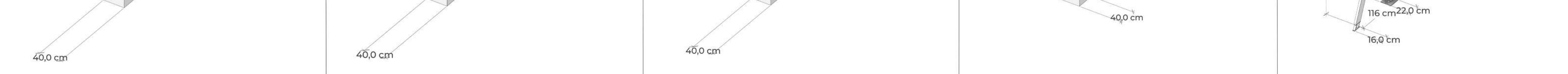
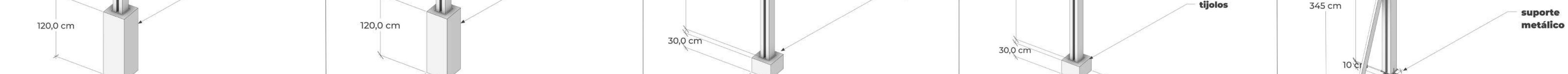


## Vedações e Estrutura

Paredes



Pilares

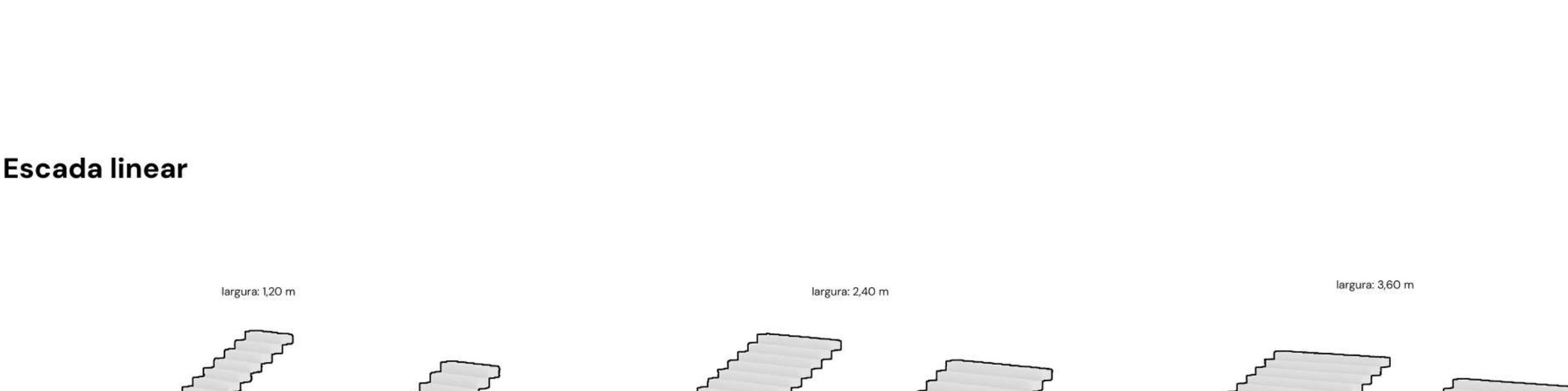


## Chão e Escadas

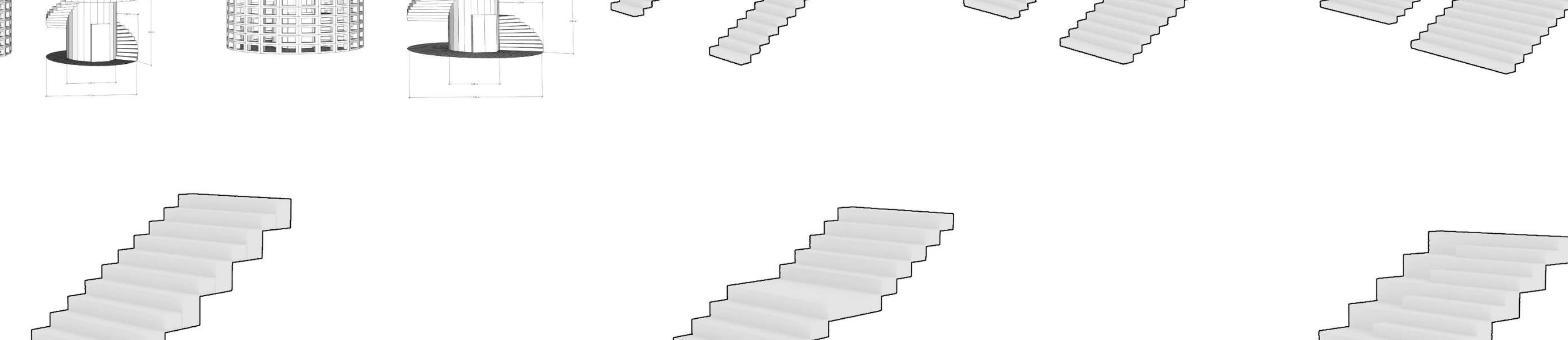
Escada espiral



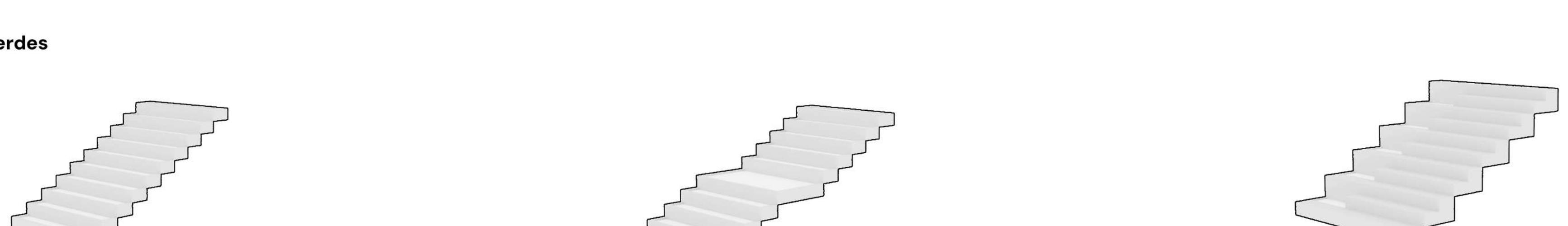
Escada linear



Arquibancadas



Arquibancadas verdes



## ELADIO DIESTE

## A igreja

Situada em Atlântida, na costa uruguaia, a Iglesia del Cristo Obrero de Eladio Dieste constitui um exemplo notável da arquitetura modernista latino-americana. Neste projeto, Eladio Dieste lança mão de tijolos armados para criar paredes onduladas e abóbadas autoportantes para criar uma estrutura de forma ativa, ou seja, um sistema estrutural que depende de sua forma para suportar as cargas. As paredes onduladas foram perfuradas de forma a permitir que a luz do exterior inunde o interior, através de vidros de várias cores, acentuando no interior a fluidez formal das lâminas de tijolo.

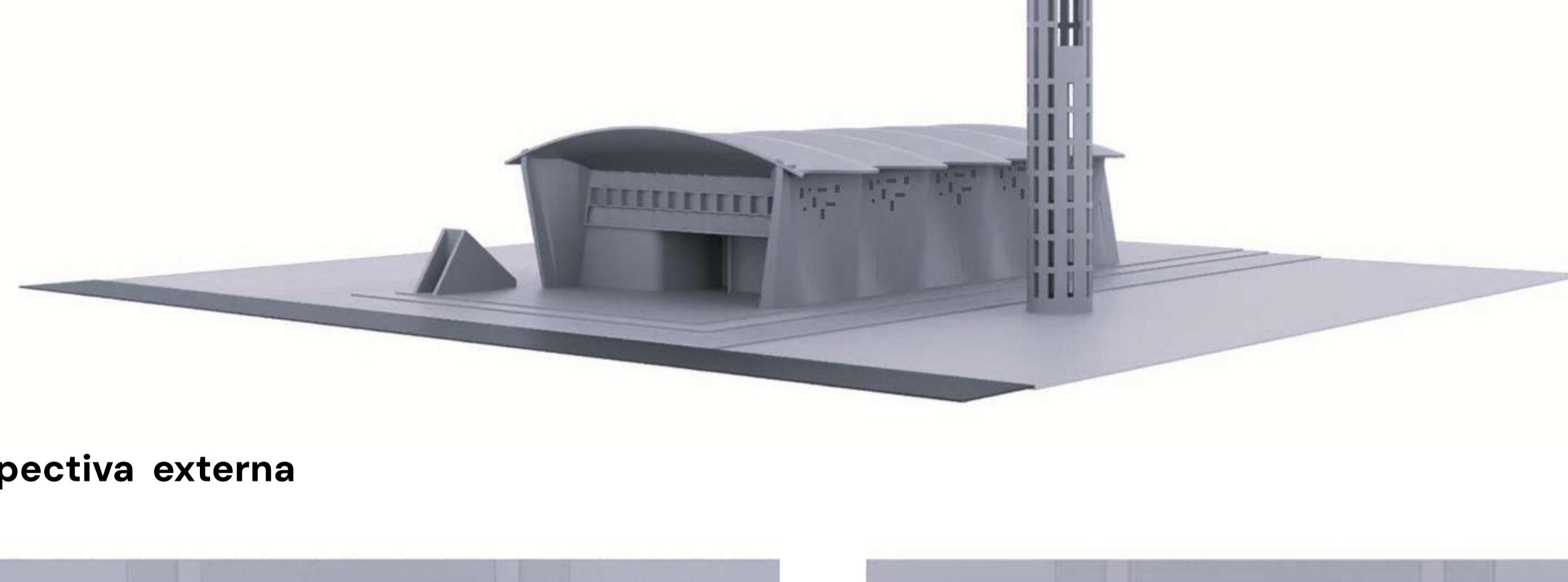
O projeto possui paredes tipo membrana orgânica de dupla curvatura, criando a estabilidade necessária para suportar o edifício. As fundações foram feitas com estacas de 15 cm de diâmetro e 5 metros de profundidade. As paredes onduladas foram feitas inicialmente com uma linha no chão e, à medida que eram construídas, as parábolas eram moldadas para dentro e para fora. Na parte superior, foi desenhada uma linha como limite com andaimes para determinar as curvaturas das parábolas. Entre a base e o topo da estrutura interna, foram colocadas linhas geradoras que guiam e formavam a parede externa que permitiria fazer a parede de 30 cm de espessura. A cobertura, feita do mesmo material das paredes, teve um método semelhante ao da construção das paredes em sua execução. Foram utilizados andaimes para a disposição das camadas de tijolo armado, com moldes reutilizáveis, gerando economia para a obra e uma construção mais uniforme. A utilização do tijolo reduziu muito a quantidade de material de assentamento na obra, fazendo com que o tempo de secagem fosse reduzido para algumas horas. É dado um acabamento de uma camada de argamassa e cerâmica isolante.



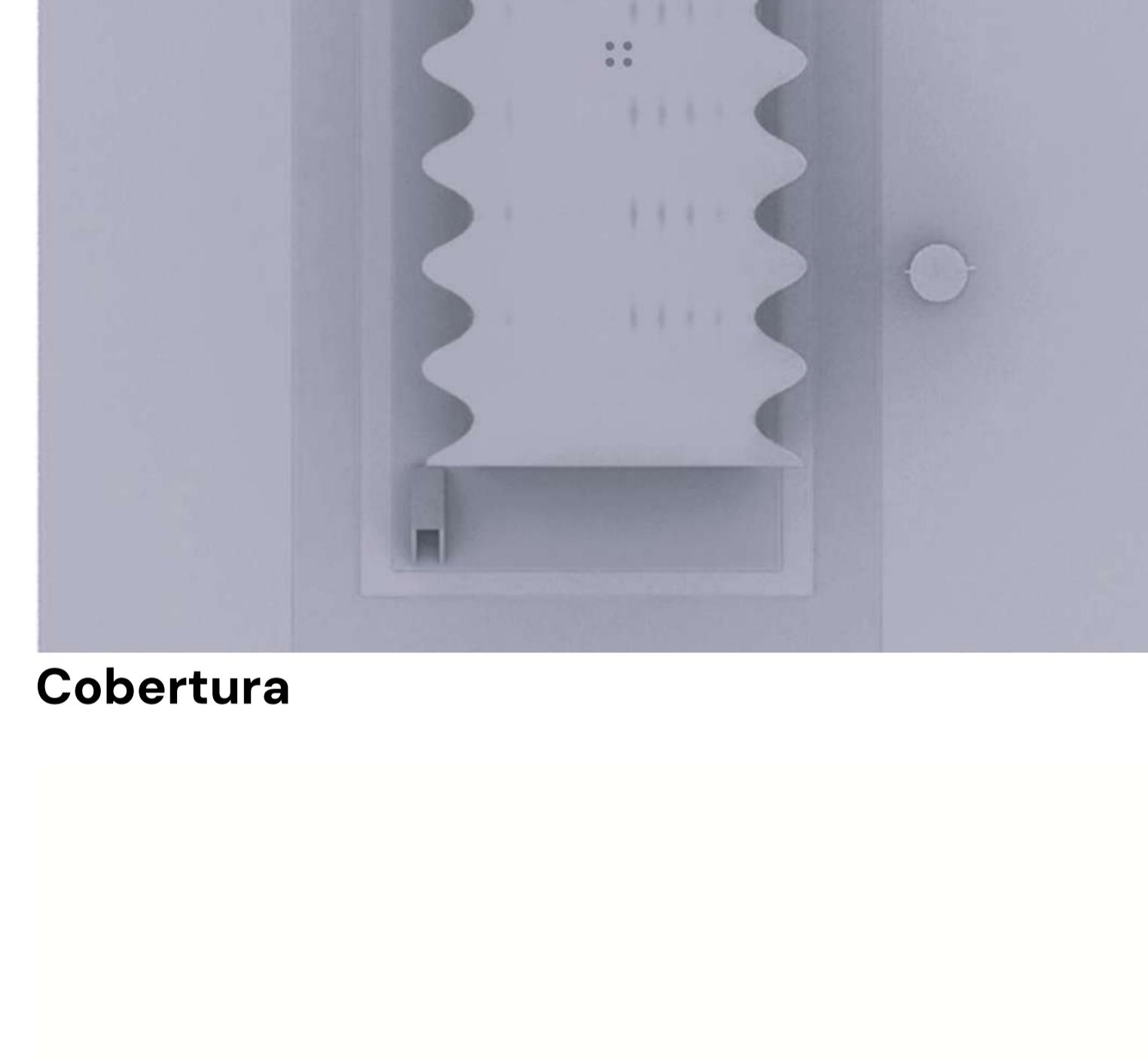
## Modelagem e maquete

O processo de modelagem teve início com um estudo focado na Igreja de Cristo Obrero, localizada no Uruguai e projetada por Eladio Dieste. Antes de iniciar a modelagem, foi importante compreender o método construtivo de cada elemento que compõe a igreja, como as paredes onduladas, a cobertura com ondulações em dois sentidos, os brises e o campanário, analisando sua estrutura e funcionamento. Também realizamos um estudo das plantas e cortes da igreja, o que foi essencial para facilitar o processo e utilizar as medidas certas. Com base nessas análises, a modelagem foi dividida em três partes principais: a parede e o altar; a cobertura e a fachada com os brises; e o campanário. Para essa etapa, utilizamos os softwares 3ds Max e SketchUp.

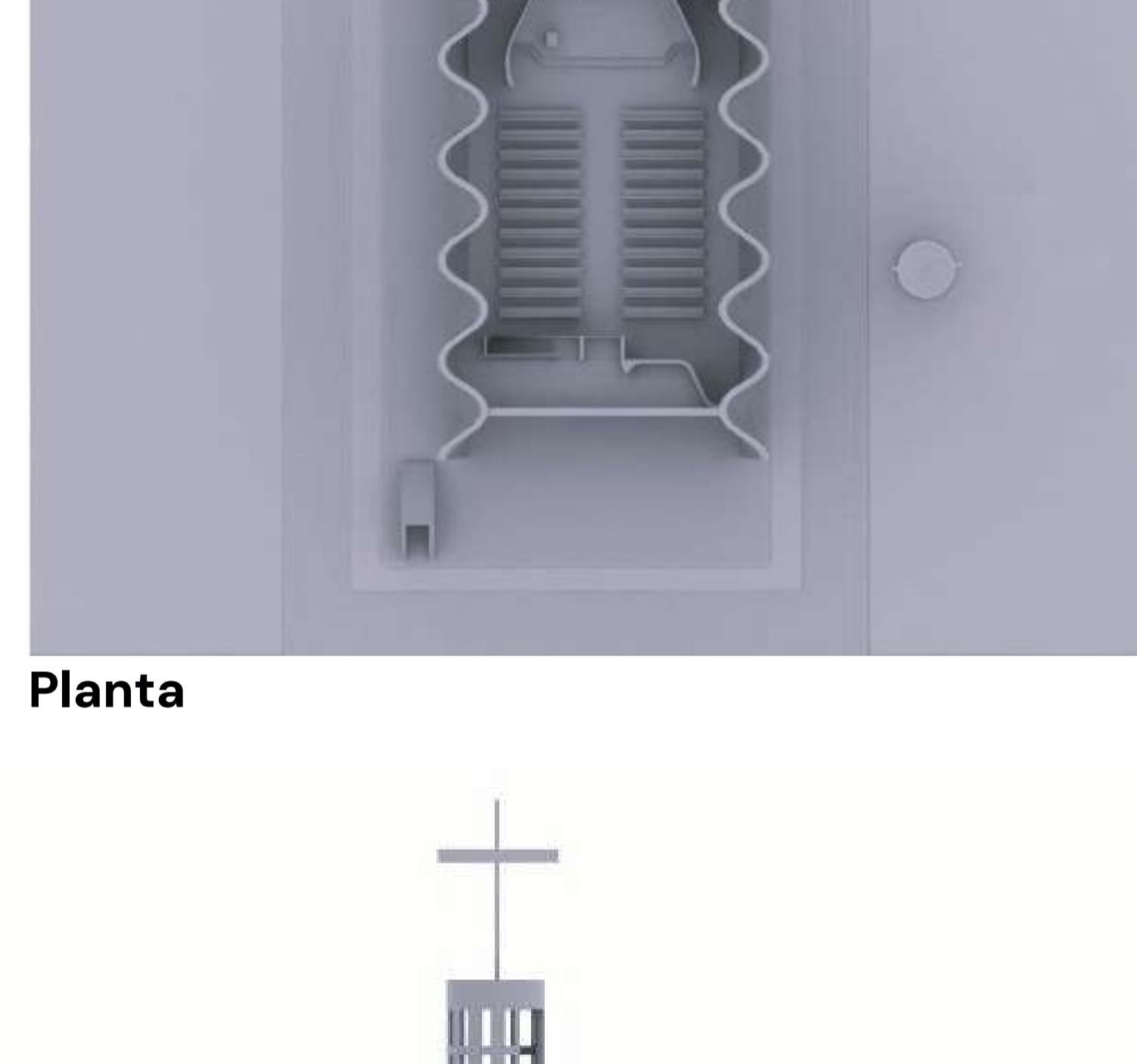
As paredes laterais da maquete foram realizadas por meio de palitos de fósforo, barbantes e um recorte de papel paraná para a viga superior. Para a fachada e a parede dos fundos, além dos detalhes internos como o presbitério e a nave, foram utilizados recortes de madeira balsa. Já na cobertura, foi realizado um molde feito com tela de galinheiro entremeada por barbantes e sobre o qual foram posteriormente aplicadas camadas de gesso. A base da cobertura foi feita com a mesma viga utilizada para moldar a parte superior das paredes laterais da igreja, assim permitindo um encaixe mais preciso.



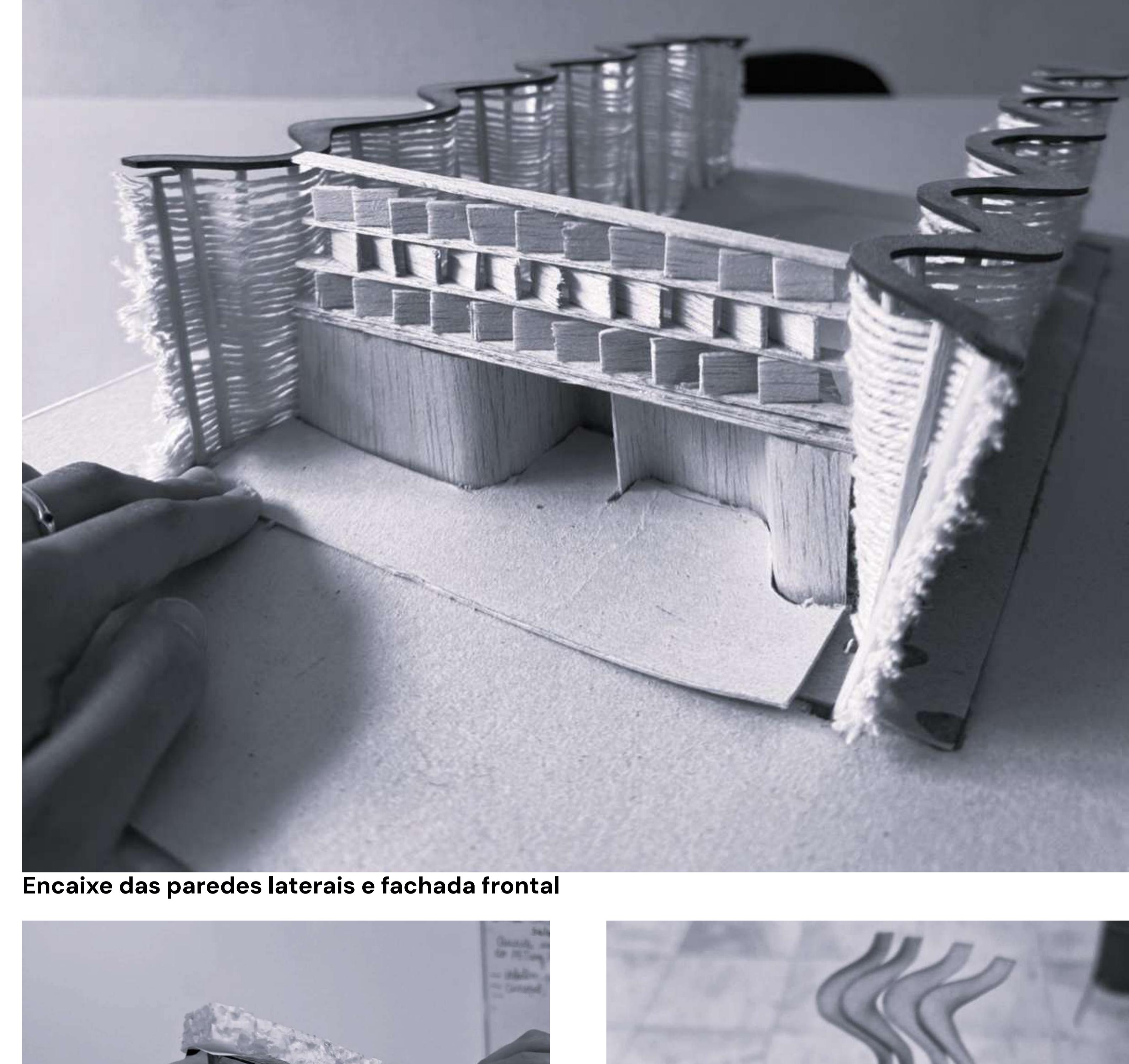
Perspectiva externa



Cobertura



Planta



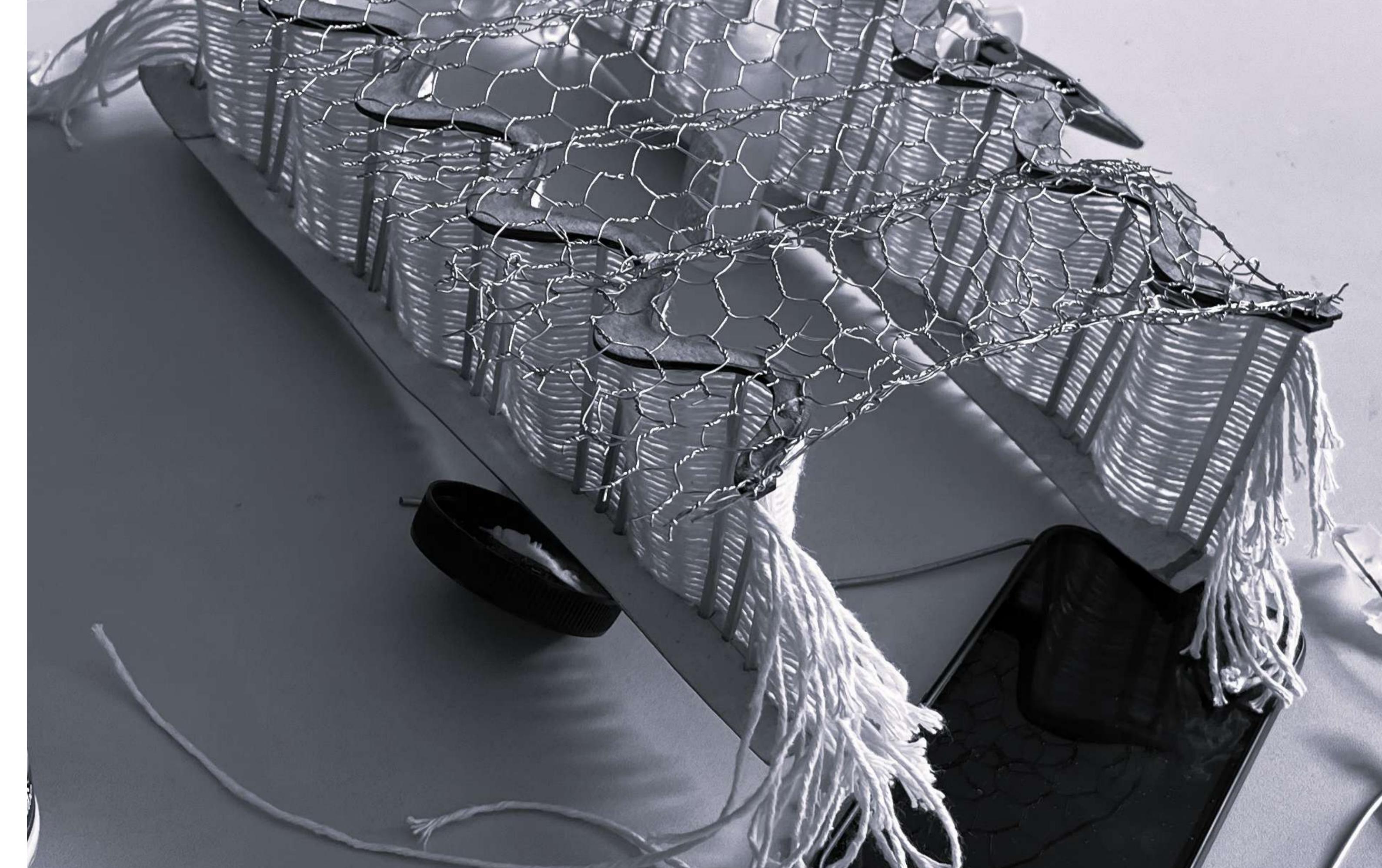
Encaixe das paredes laterais e fachada frontal



Teste de sustentação das paredes laterais



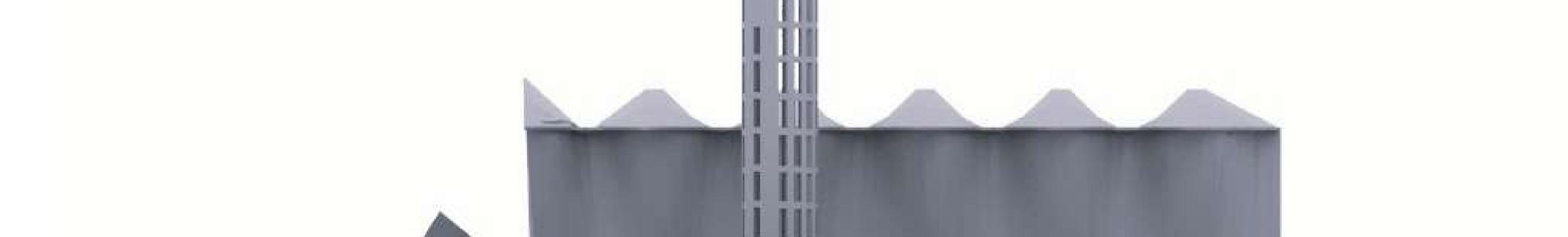
Recorte das vigas



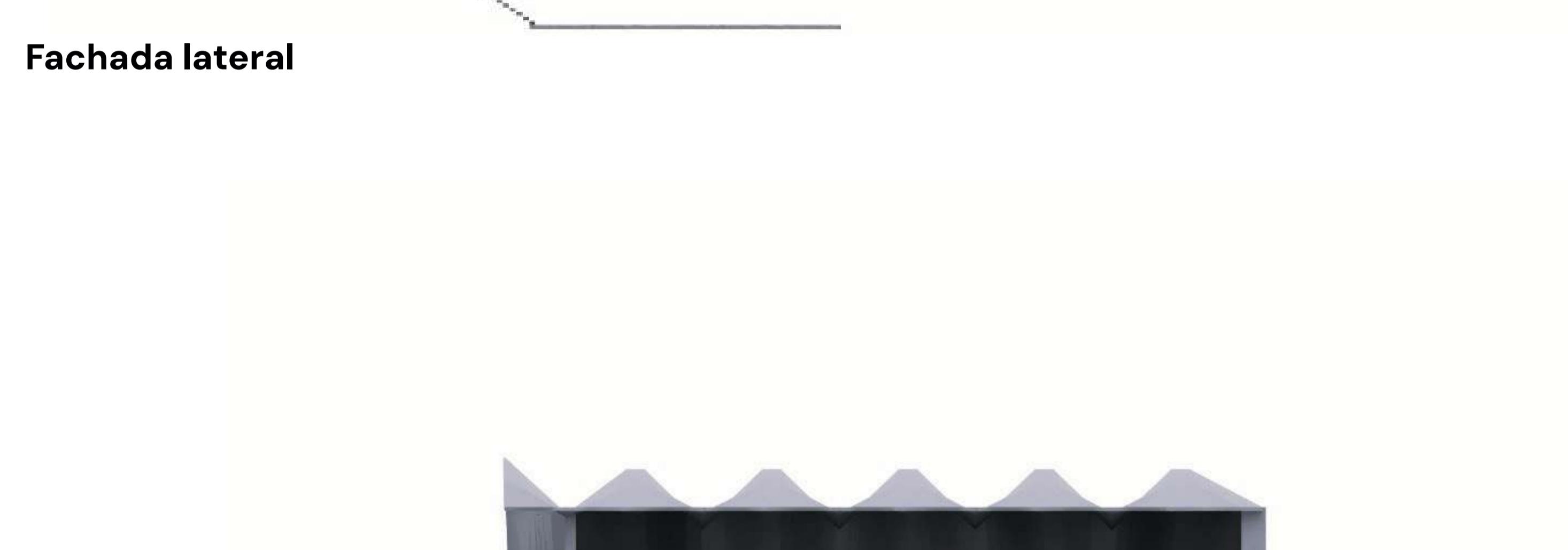
Teste de encaixe da cobertura



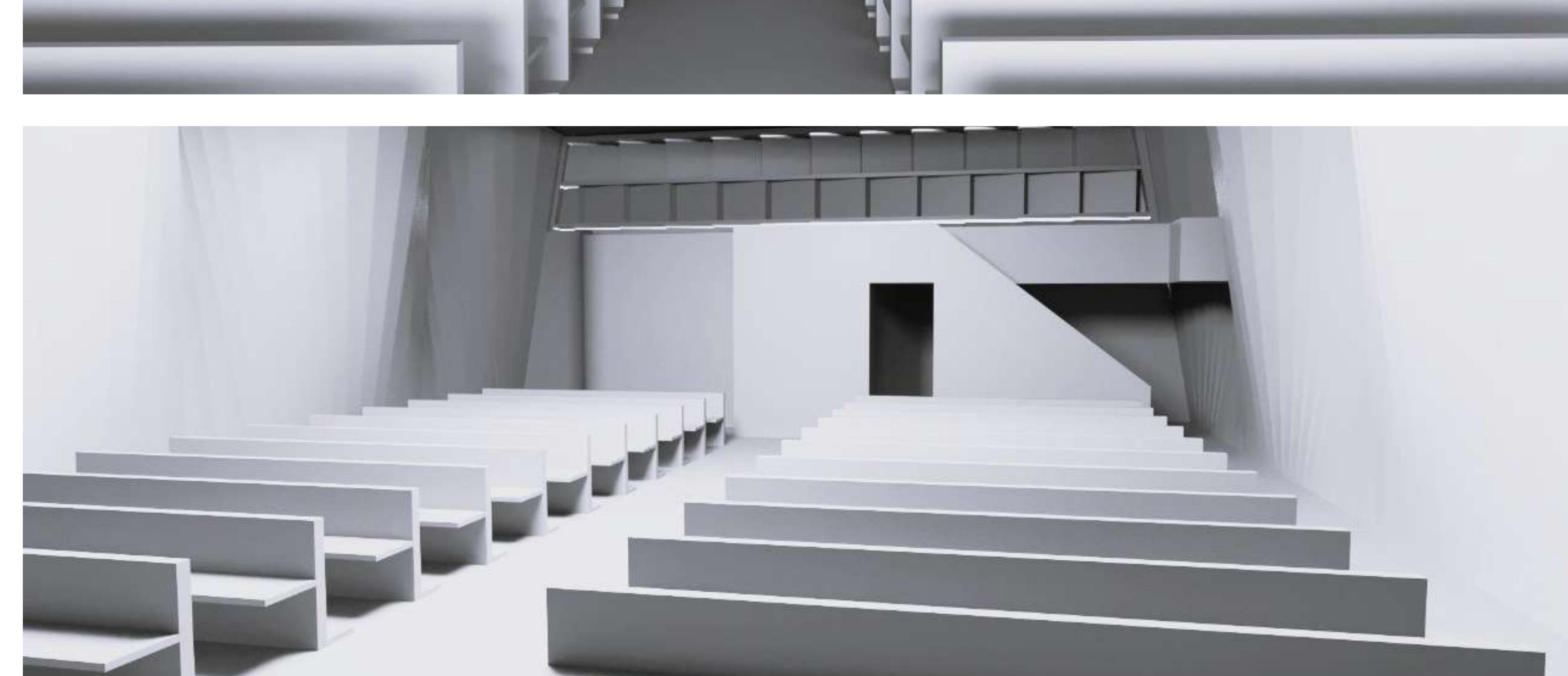
Processo de montagem da cobertura



Fachada lateral



Corte



Perspectivas internas

# Requalificação da **FEIRA DO PALMITAL**

# **Aluno(a):**

# Escolha do lugar

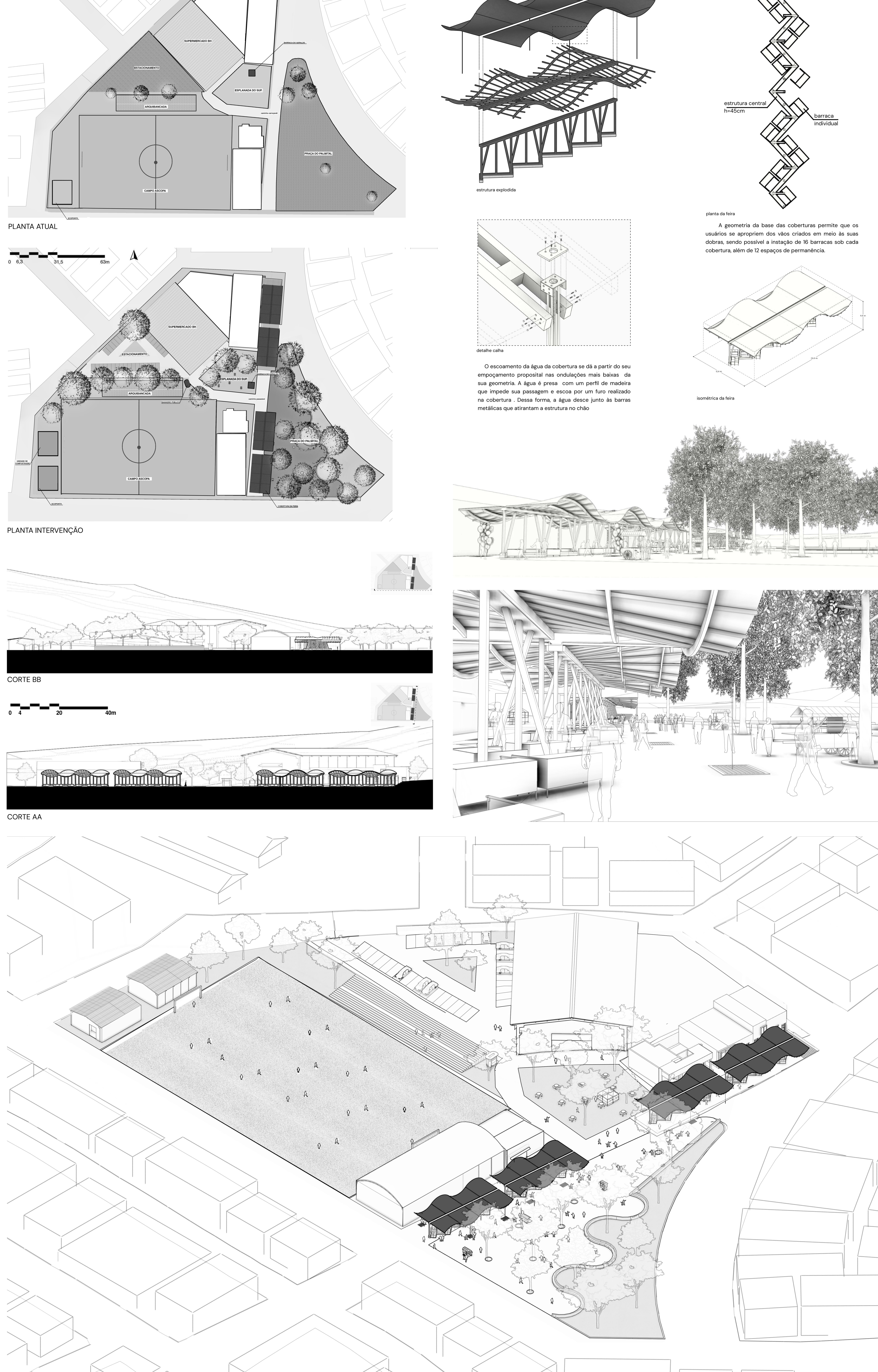
a Feira do Palmital ocorre próximo ao campo de futebol ASCOPA na rua Leonor Baeta Neves, todo fim de semana. Localizada em uma região de grande movimento na cidade, a feira se encontra próximo a duas escolas estaduais, um Supermercado BH (que dispõe de um espaçoso e mal aproveitado estacionamento, além de uma esplanada à frente de sua entrada principal), estabelecimentos comerciais diversos, um Ecoponto da prefeitura, além da Praça da Savassi.



# O projeto

para a feira. Somado a isto, é previsto um redesenho da Praça da Savassi e do estacionamento do supermercado, de forma a potencializar os usos do espaço a partir de uma melhor coordenação espacial. Será instalado um banheiro público ao lado da arquibancada e à frente do supermercado serão instaladas mesas para alimentação. O plantio de árvores em todos os espaços gramados é uma premissa base da intervenção visando proporcionar um maior contato com o verde e uma área sombreada mais extensa. Por fim, ao lado do Ecoponto existe, deverá ser criada uma Unidade de Compostagem, de forma que a maior parte dos resíduos produzidos pela feira sejam devidamente descartados.

A partir do incentivo à permanência e da indução de encontros no local por meio da requalificação da Feira do Palmital, a proposta tem como objetivo tornar-lá um local funcional, acolhedor e atrativo para feirantes e visitantes.



# TELÊ SANTANA

## Escolha do lugar

O terreno possui um campo de futebol sem infraestrutura de suporte e a existência de uma nascente dentro dos seus limites valida a necessidade da implantação de um parque natural. Propõe-se, então, um projeto de revitalização ao parque. O terreno se diferencia em duas tipologias: o lado oeste, ocupado pelo campo, construções e arquibancadas, se apresenta como mais antropizado; o lado leste, mais natural, propõe a preservação e a ampliação da arborização existente. O parque cria uma conexão urbana a partir da ligação entre as ruas Augusto dos Anjos e Comendador Arthur Viana, a partir da implementação de caminhos internos.

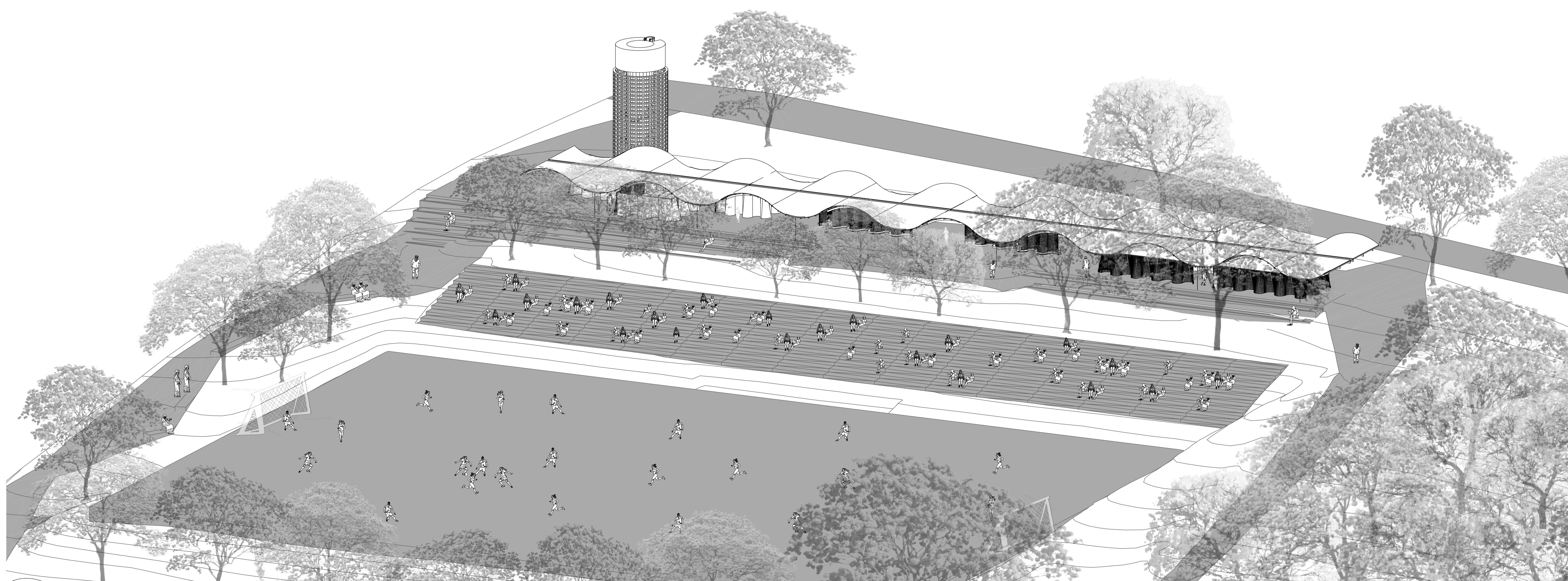
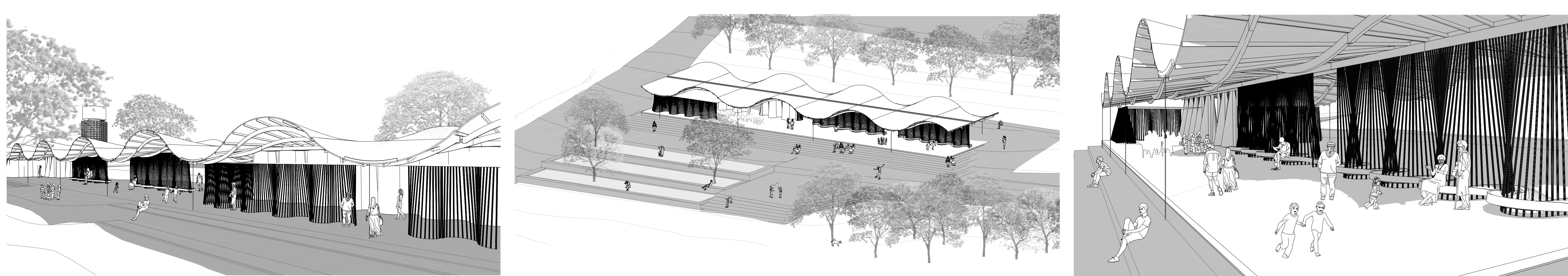
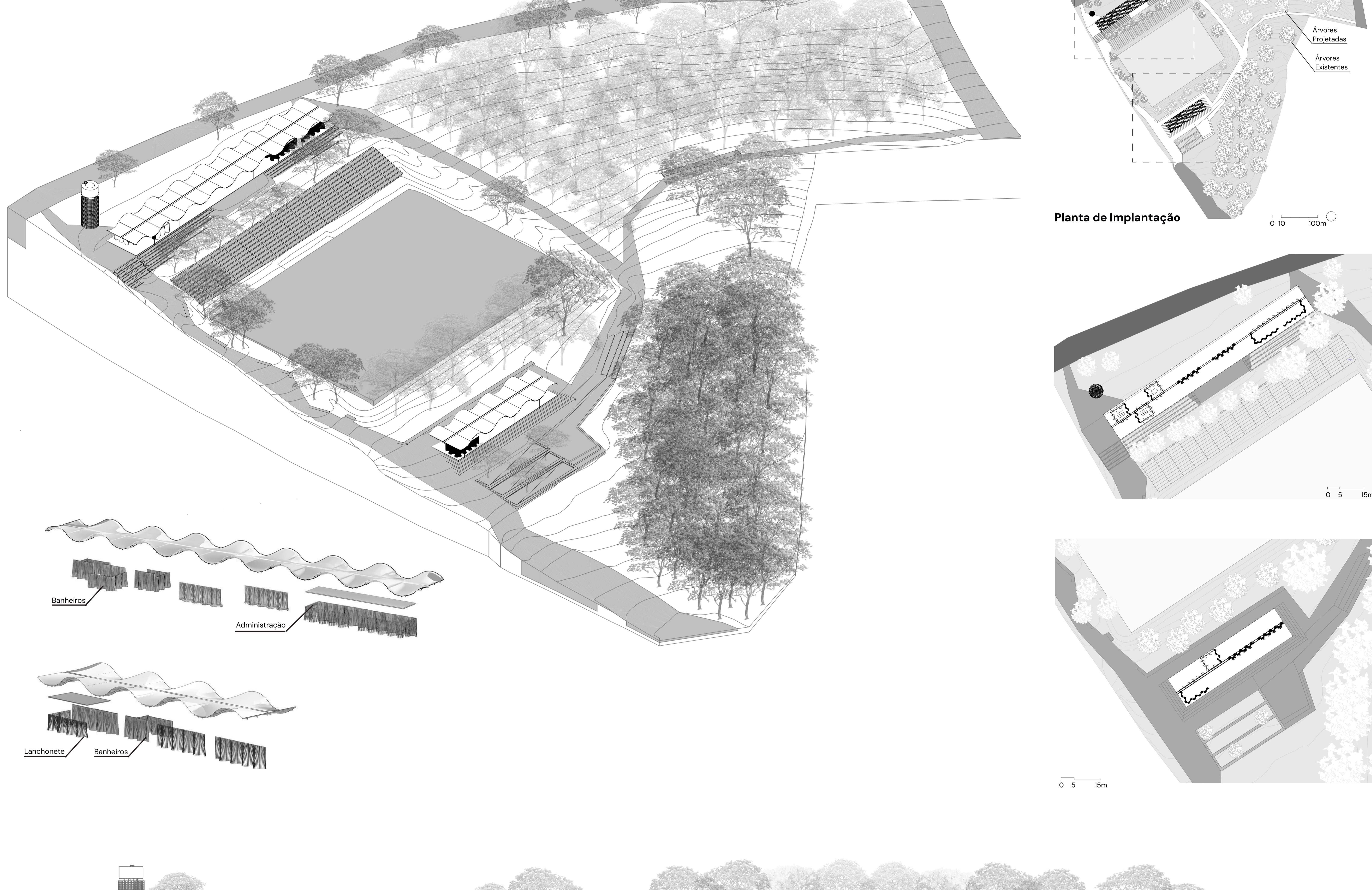
Parque  
Telê Santana

Rua Augusto dos  
Anjos, 1610 - Rio  
Branco



## O projeto

As novas estruturas tem como objetivo criar suporte à apropriação do parque, para além do campo de futebol. São projetadas duas construções: a primeira, na cota mais alta, conecta a rua e o parque e abriga administração, banheiros e varanda; o segundo, na cota mais baixa, interioriza a ocupação do parque, com varanda, banheiro, lanchonete e bar. As arquibancadas relacionam as construções com o terreno, criando mais espaços para apropriação. As varandas, implantadas em ambas as construções, funcionam como ativadores urbanos. O projeto torna o parque mais convidativo, revitalizando os espaços de lazer e criando novos espaços de encontro.





# DANDARA

## Escolha do lugar

O terreno selecionado está situado em uma área de grande movimentação, cercada por um estacionamento de ônibus, diversos comércios, um centro de saúde e uma quadra pública. O terreno com 5.895m<sup>2</sup> tem um declive de 15 metros que inspirou a criação de um parque. O objetivo é criar um ambiente de uso público em um lugar de vulnerabilidade. Além disso, a proposta busca qualificar a área proporcionando lazer, bem-estar e conexão com o verde.



## O projeto

O parque dispõe de uma arquibancada que também funciona como cobertura, estruturada por uma dupla conoide, criando uma divisão entre dois espaços que se complementam. Essa construção foi projetada para criar novos ambientes, ampliando a superfície livre sem necessariamente reduzir a área do parque. Além disso, sua forma arquitetônica transforma o espaço em uma varanda urbana, proporcionando sombra, conforto e um ponto de encontro dinâmico. A estrutura melhora a experiência dos visitantes, incentivando a permanência e a interação no parque.



Corte Transversal

1 5 10



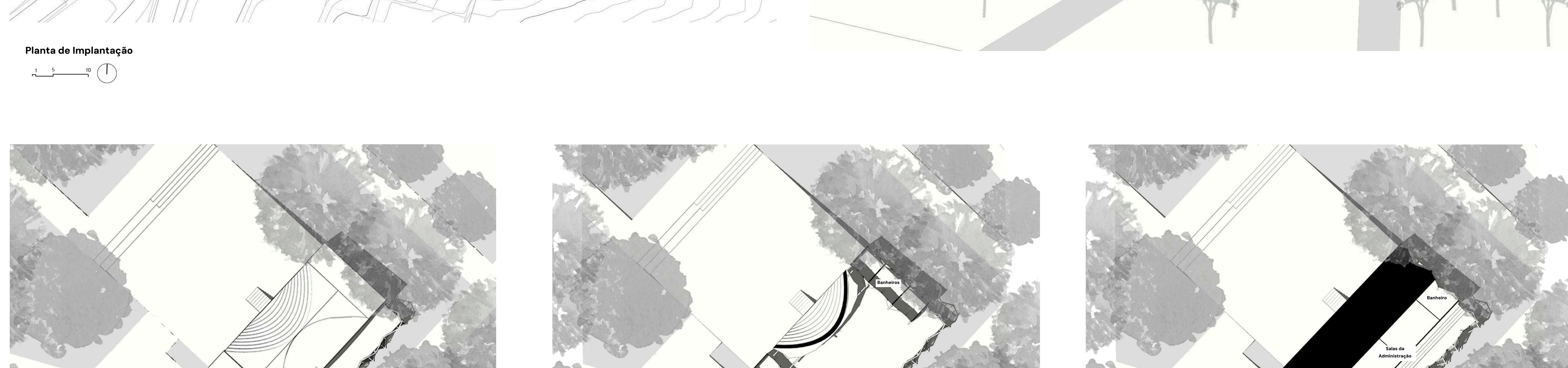
Planta de Implantação

1 5 10

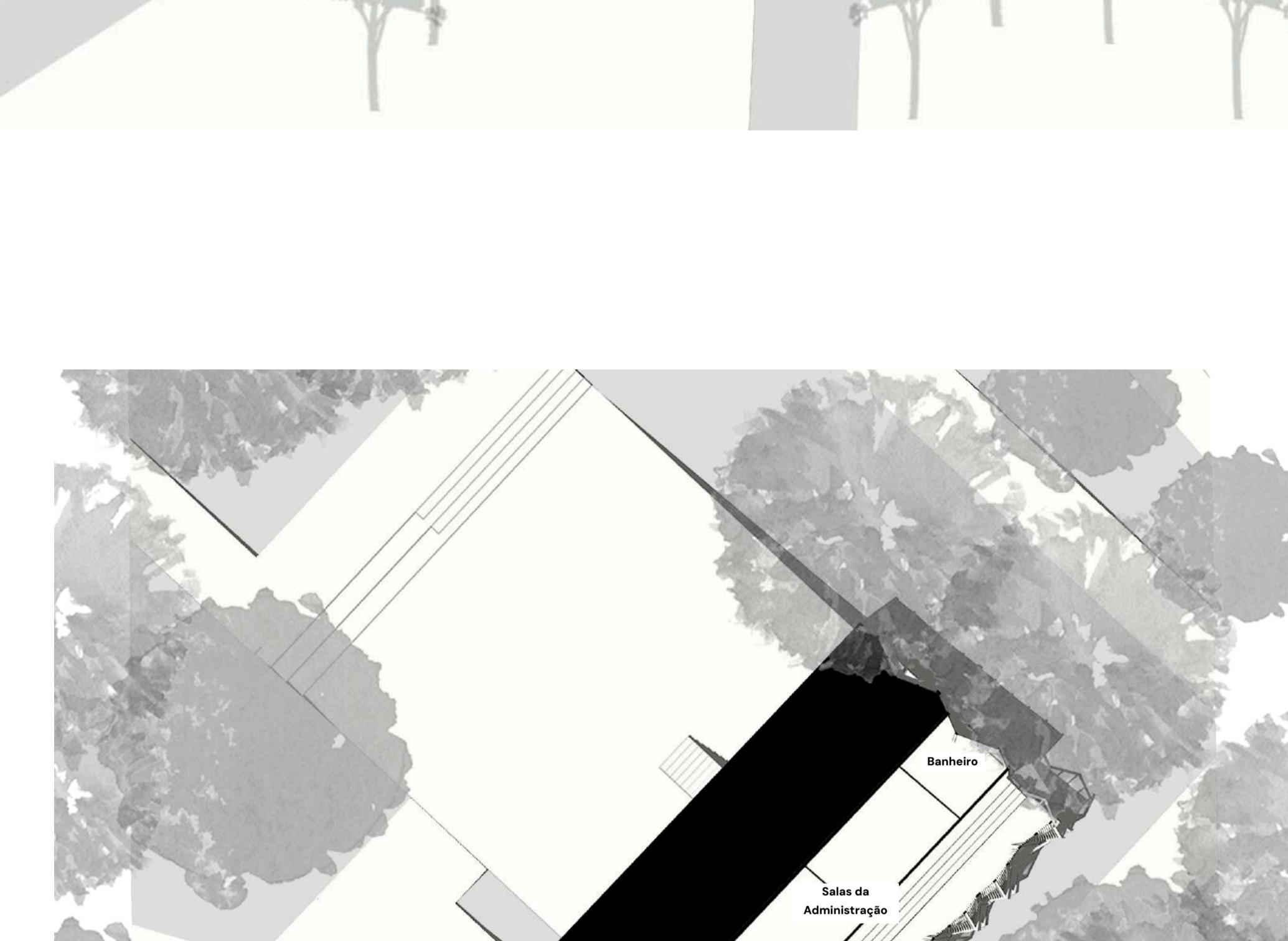


Planta Geral

1 5 10



Planta Baixa Interna



Planta Baixa Administração



Planta Geral

1 5 10



Planta Baixa Interna

1 5 10



Planta Baixa Administração

1 5 10

# DO SAMBA

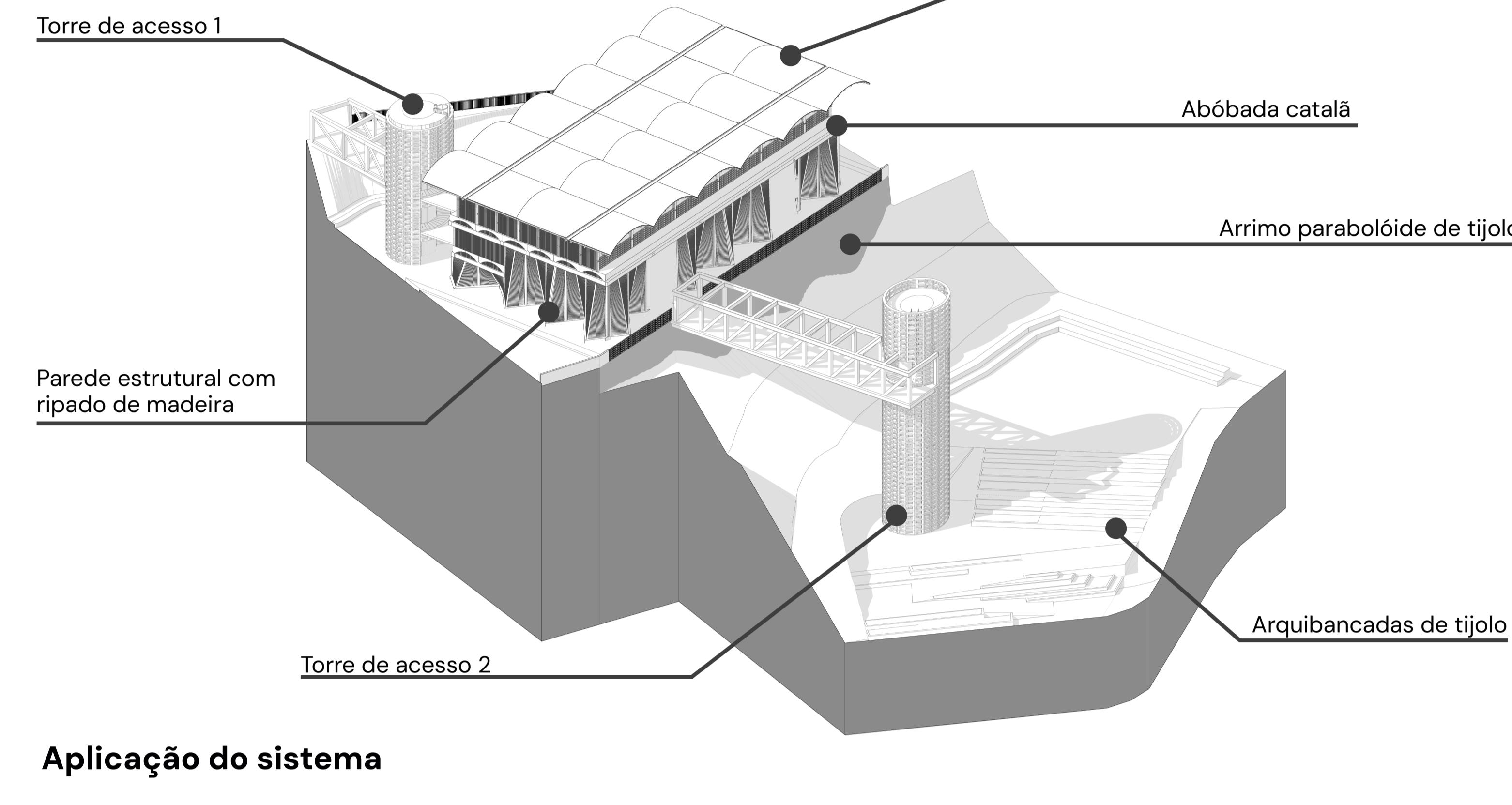
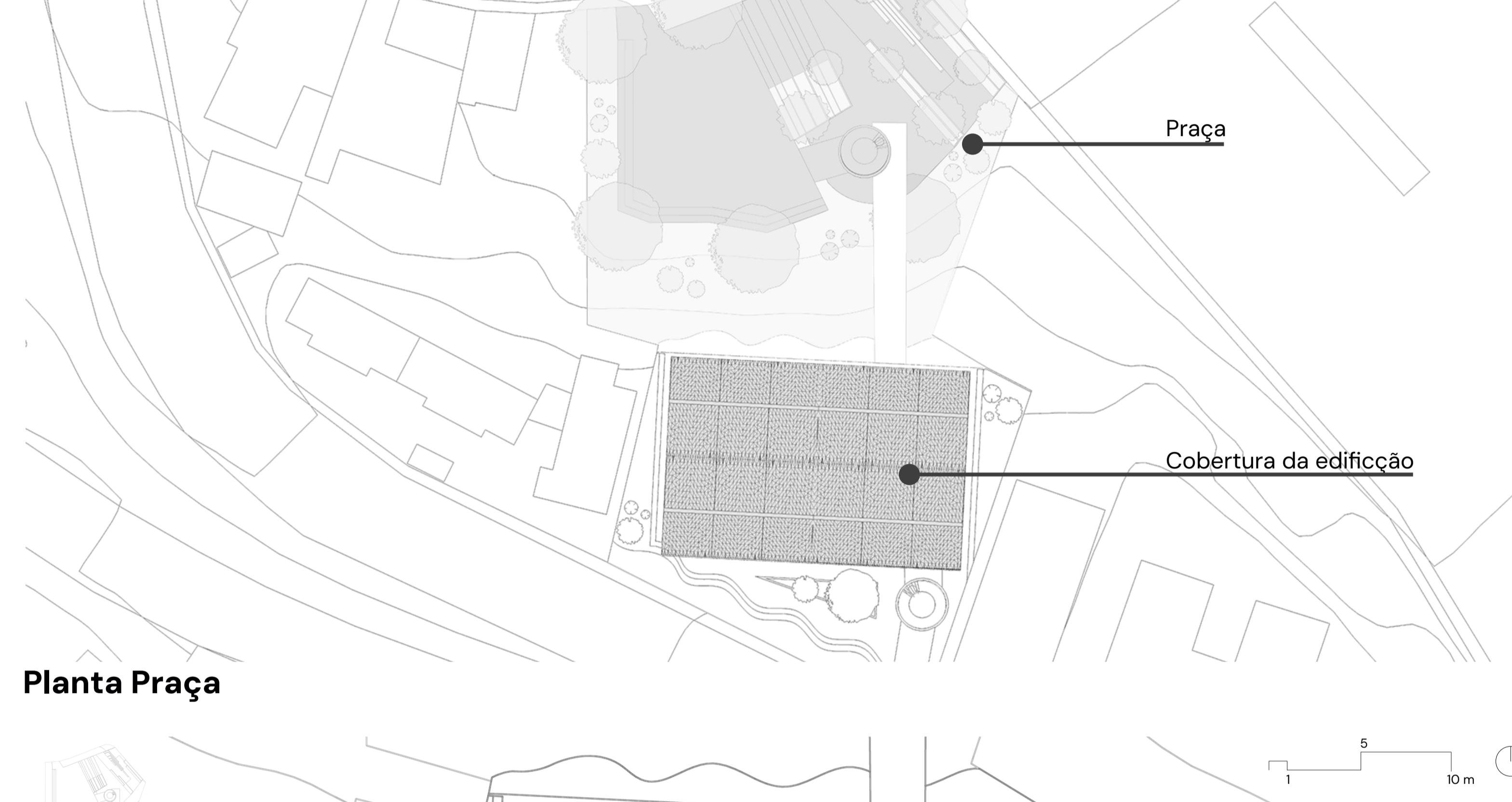
## Escolha do lugar

Buscou-se um terreno com declive para testar os limites do sistema produzido. Este declive naturalmente cria uma tensão, dividindo o terreno em duas escalas determinadas por uma via local e uma via arterial. Mapeando o entorno e sua oferta cultural, percebe-se que estava atrelada ao samba, ao carnaval e à confecção de figurinos. Dessa forma, o projeto busca criar espaços para fortalecer essas práticas, proporcionando áreas para ensaios, festividades, comemorações e encontros.

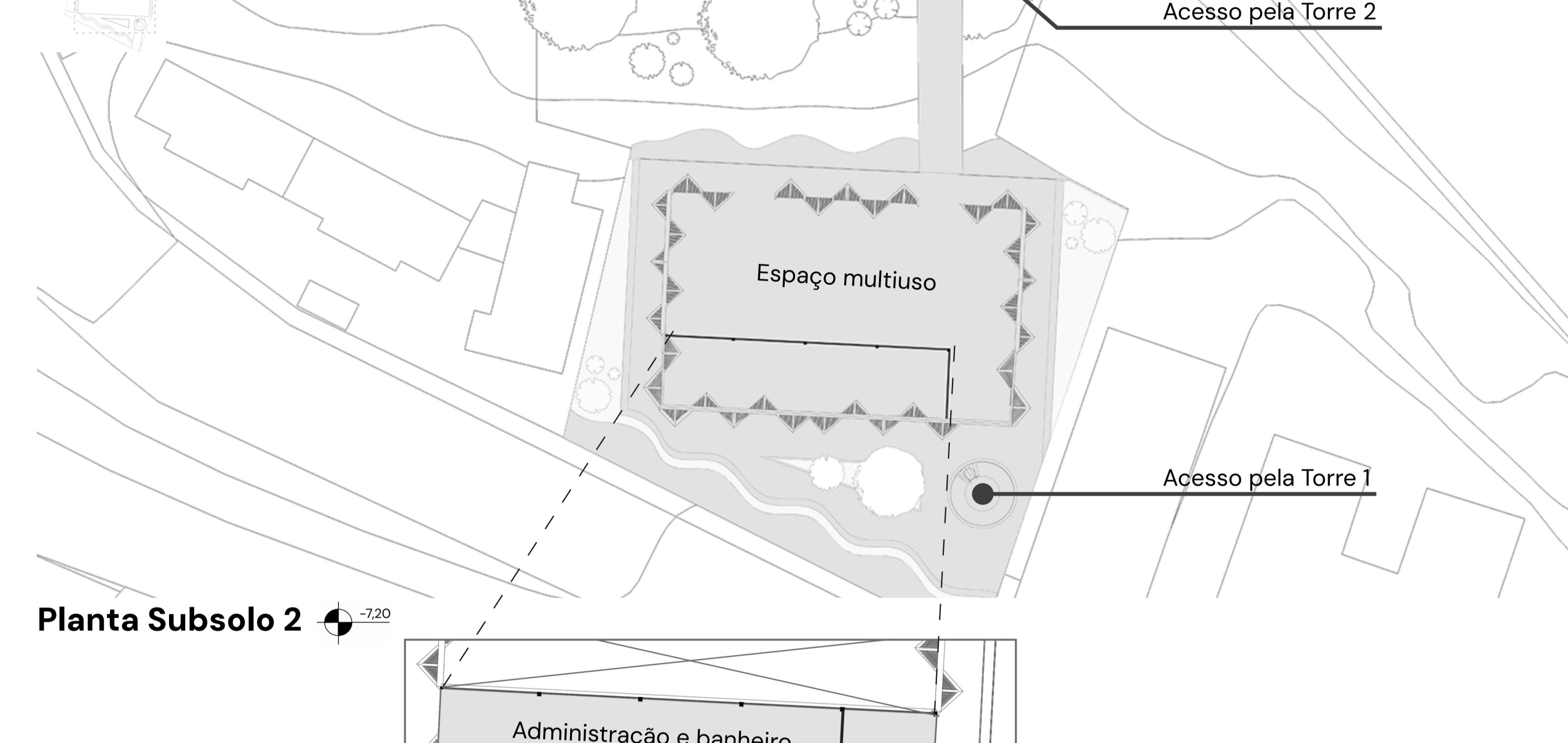


## O projeto

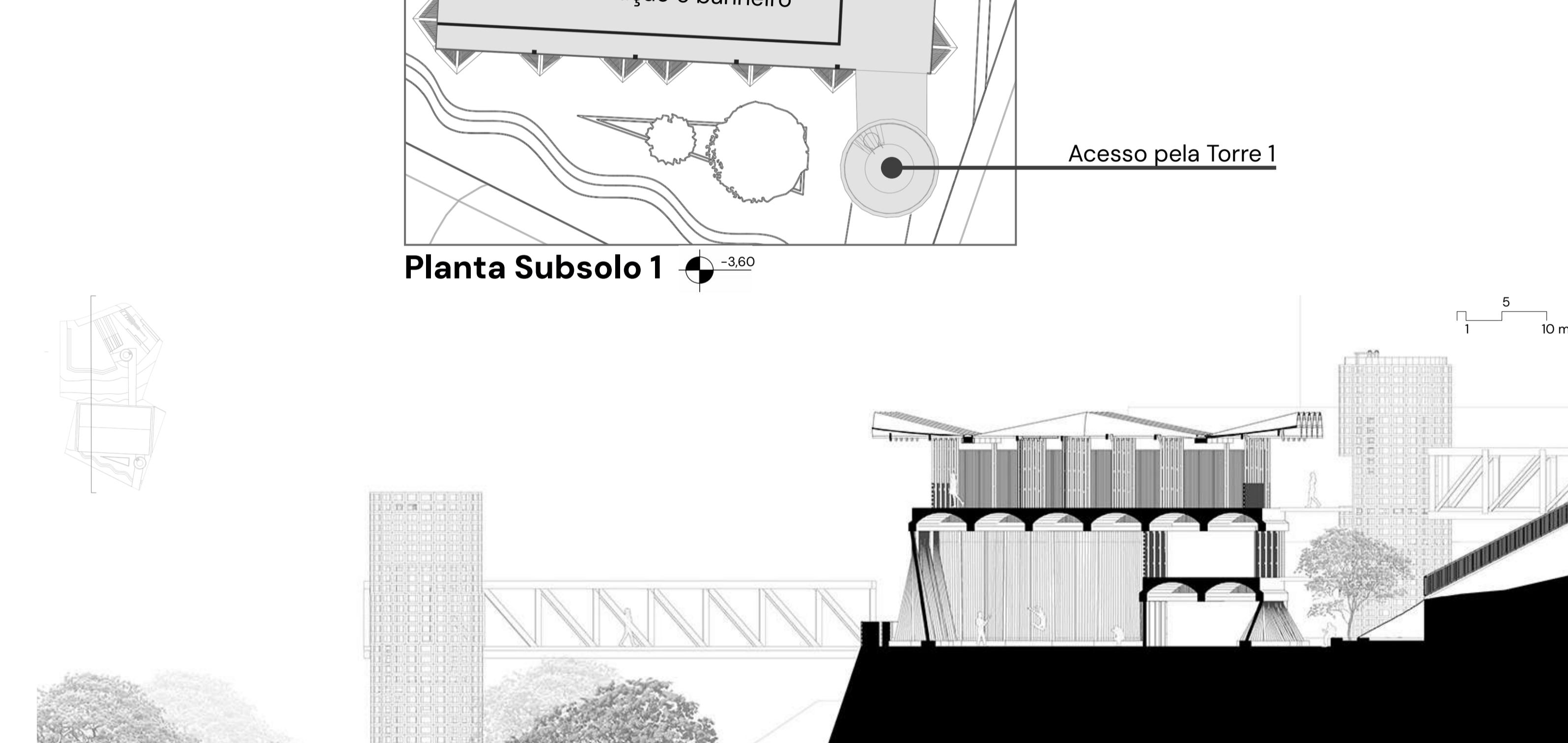
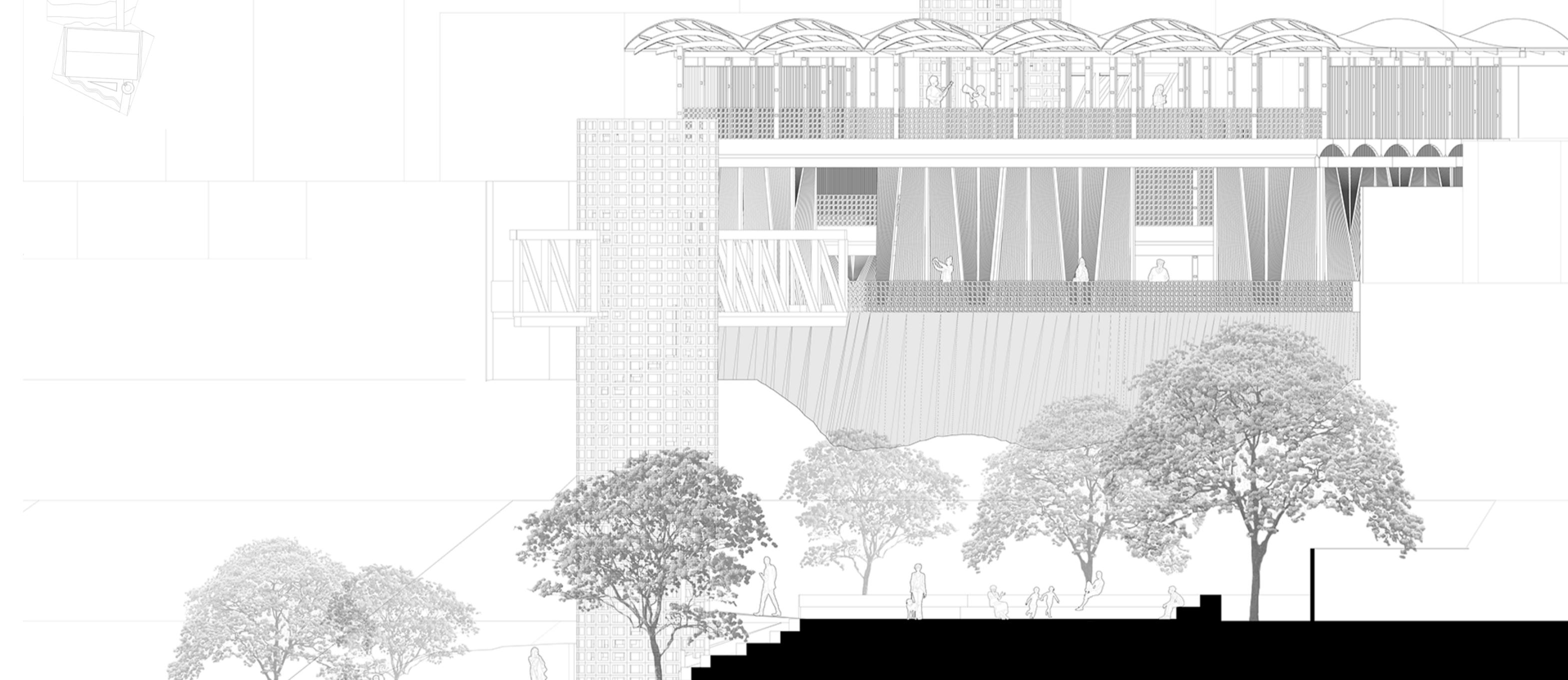
A implantação segue as curvas de nível do terreno e introduz uma edificação com três pavimentos na parte mais alta e uma praça na cota mais baixa. Assim, foram criadas duas espacialidades com escalas diferentes, uma voltada para o bairro Aparecida e outra para a Av. Antônio Carlos. Para o Centro Cultural do Samba foram pensados ambientes ventilados e abertos, com a utilização de ripados e cobogós. Já na praça, o uso de arquibancadas associadas a vegetação articula a edificação com a avenida.



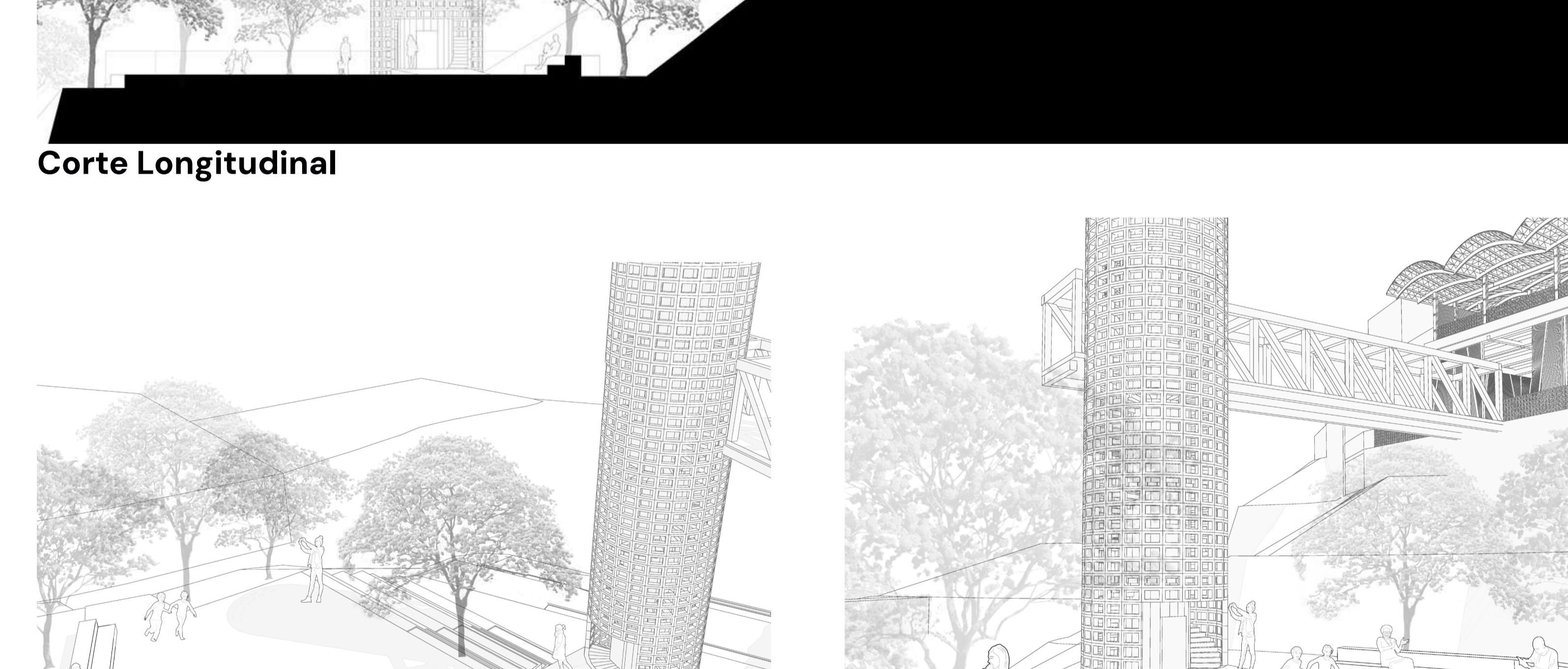
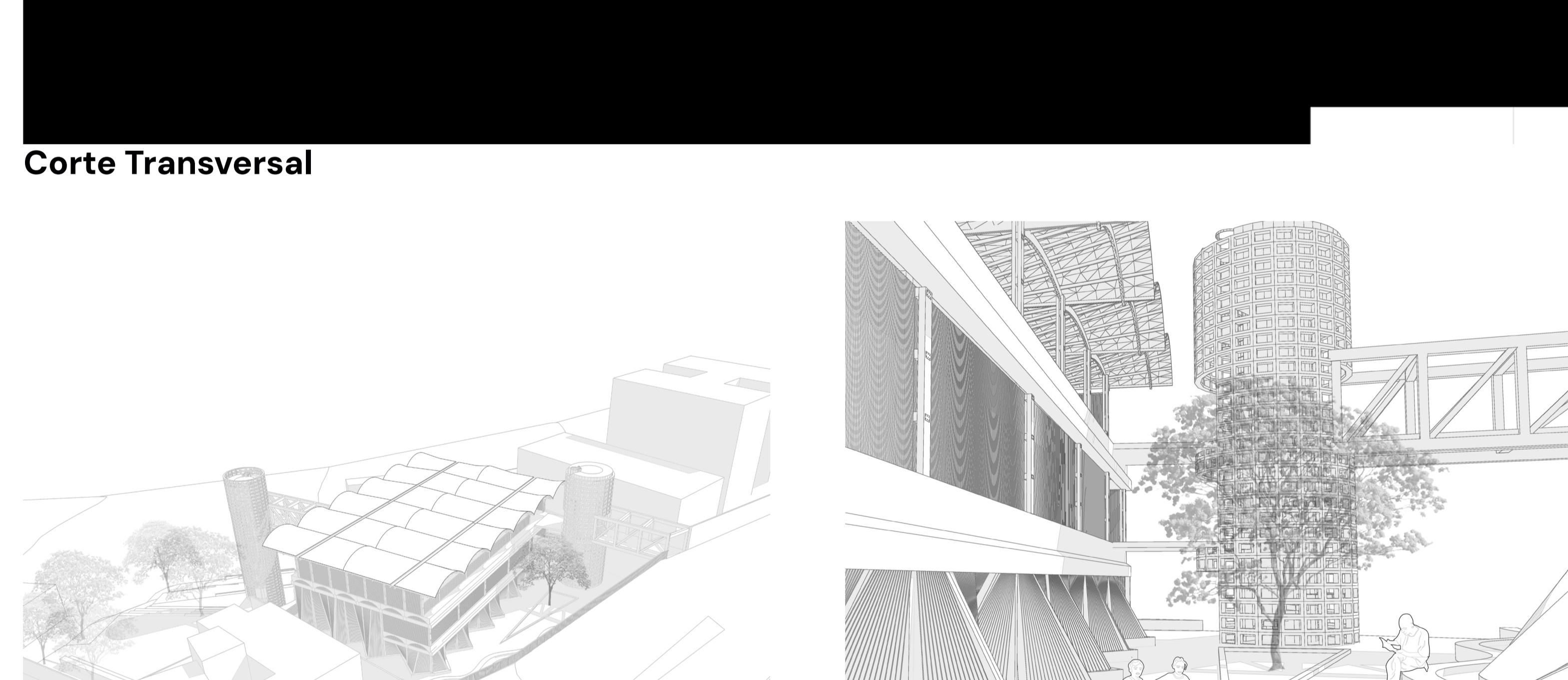
Planta Praça



Planta Térreo



Corte Transversal



Perspectivas

